CERVBRASIL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CERVEJA

O MERCADO DA CERVEJA EM FOCO

BOLETIM ABRIL - MAIO 2019

ENTREVISTA

José Ricardo Roriz Coelho
segundo vice-presidente da FIESP e do CIESP - Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

"O Brasil tem condições de ingressar na nova realidade mundial e ser um *hub* de inovação"

SUSTENTABILIDADE

Inspirado no modelo europeu de reciclagem de embalagem pós-consumo, o selo eureciclo já possui mais de 800 marcas certificadas. Por trás de todo conceito de certificação da logística reversa está um processo bem simples e que garante a sustentabilidade.

INOVAÇÃO

Grupo Petrópolis, cervejaria associada da CervBrasil, promoveu o 1º Inova GP, evento sobre inovação na indústria e cadeia produtiva nacional. Participaram 600 pessoas, entre colaboradores, convidados e palestrantes.

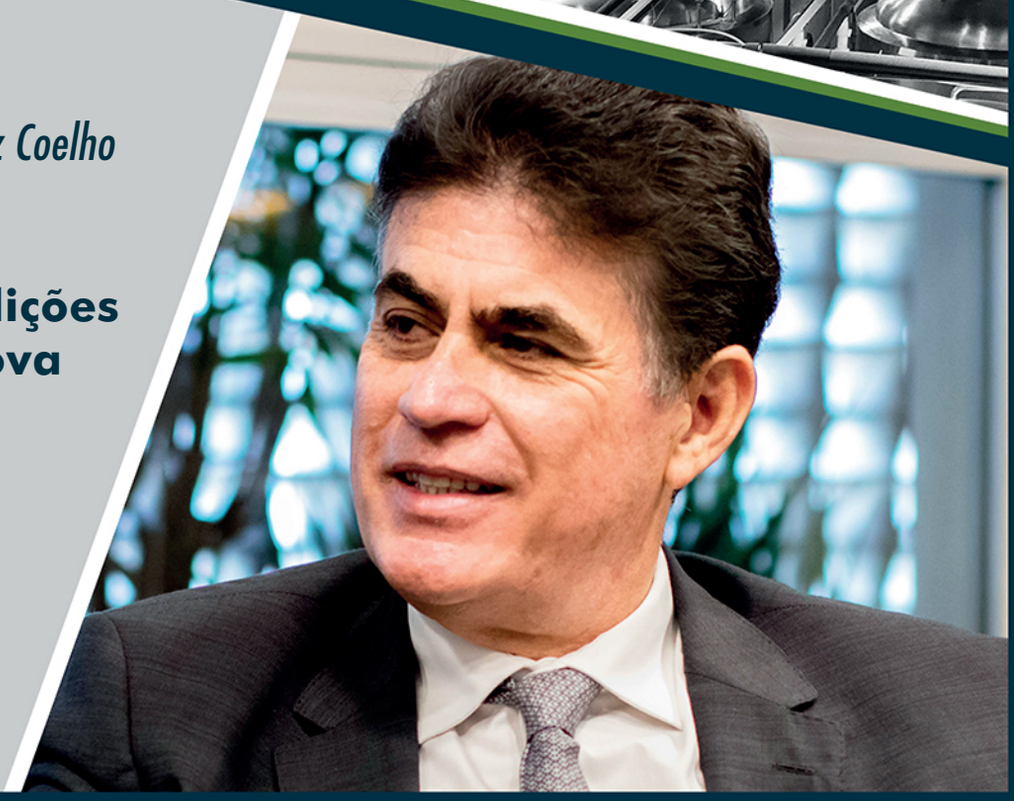
MERCADO

O Centro Cervejeiro da Serra, em Teresópolis (RJ), realizou o 1º Workshop Nacional de Plantio de Lúpulo. O evento estruturou-se em uma série de apresentações que discutiram aspectos sobre o cultivo do insumo no Brasil.

CERVBRASIL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CERVEJA
BOLETIM ABRIL - MAIO 2019

Entrevista: José Ricardo Roriz Coelho

"O Brasil tem condições de ingressar na nova realidade mundial e ser um *hub* de inovação"



José Ricardo Roriz Coelho
segundo vice-presidente da FIESP e do CIESP - Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

O Boletim CervBrasil conversou com exclusividade com José Ricardo Roriz Coelho, segundo vice-presidente da FIESP e do CIESP - Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo. Durante o bate-papo com o diretor executivo da CervBrasil, Paulo Petroni, Roriz refletiu sobre as tarefas que o Brasil precisa fazer para conseguir um crescimento econômico maior e em maior velocidade, bem como para conseguir se fixar no quadro da inovação e da sustentabilidade, dentro do quadro das nações que já ingressaram na chamada "quarta revolução industrial", ou seja, devidamente integrada ao mundo digital.

***PAULO PETRONI** - Temos o prognóstico, não somente nosso setor, de que sem as reformas o país não vai consegui retomar um crescimento econômico em escala mais elevada, sobretudo com relação à reforma da previdência. Qual sua avaliação sobre isso?*

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - Nós estamos vivendo a mais longa crise de todos os tempos, só começamos a sair desta crise em 2017, mas de forma muito lenta. Nos ano passado, nós tínhamos a expectativa do ano ser melhor, mas na realidade não foi, e tivemos novamente um crescimento econômico muito baixo. Para continuarmos nesse processo de saída da crise e conseguirmos finalmente um crescimento maior, o país precisar cumprir uma agenda de reformas, principalmente a reforma da previdência. Este novo governo trouxe uma série de expectativas, sobretudo de mudança. Caso a reforma da previdência seja aprovada, vai haver um impacto no déficit fiscal do governo, e sem dúvida vai contribuir para o crescimento econômico, para a taxa de juros, e para o aumento de confiança. No entanto, teremos de ter certeza de que o governo poderá fazer uma boa articulação junto ao Congresso Nacional, para que possa aprovar a reforma da previdência e carregar consigo o selo desta mudança para a retomada.

***PAULO PETRONI** - Na CervBrasil, temos associados de grande e pequeno porte, incluindo startups, e notamos a dificuldade do pequeno empresário para crescer no Brasil. Acompanhamos os excelentes trabalhos que a Fiesp para melhorar este desempenho. Poderia nos dizer o que teríamos em prol da competitividade?*

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - A primeira coisa a se fazer é observar o que está acontecendo agora no mundo. Aqui no Brasil, por causa da crise, passamos esses últimos anos distantes do novo panorama de inovação presente nos países mais desenvolvidos. O que se observa lá fora é que muitos países já ingressaram na quarta revolução industrial, já conseguiram levar produtos e serviços para o mundo digital. As empresas lá de fora estão encontrando uma nova maneira de se desenvolver e fabricar novos produtos, e também uma nova maneira de se chegar ao consumidor final. Antes havia o conceito de um produto que era muito separado do serviço e hoje esses dois elementos andam em conjunto. No Brasil, muito do que tem sido feito nessa nova onda digital tem chegado aqui por meio de startups, e também por pequenas e médias empresas mais abertas à inovação. O que há de mais novo no Brasil no momento tem chegado por meio desta união entre startups, empresas pequenas e médias com as empresas grandes, já estabelecidas no mercado. As empresas que mais promovem esta aproximação estão chegando neste novo momento mundial de forma mais rápida.

PAULO PETRONI - Poderia nos exemplificar as dificuldades que os novos empresários têm encontrados pela frente?

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - Os novos empresários estão encontrando as dificuldades que os grandes já enfrentam há muito tempo: uma pressão muito grande por conta da tributação, uma amarra muito forte por conta da burocracia, a insegurança jurídica, os problemas de infraestrutura. Imagine uma empresa pequena tendo que passar por todos esses processos dificultosos, o que torna muito difícil que ela consiga conseguir executar a sua inovação. Então temos feito aqui na Fiesp um imenso trabalho para que essas empresas possam superar todos esses obstáculos, para que tenham acesso ao crédito, e que também possam se conectar com as grandes empresas, que conhecem o mercado, são globalizadas e sabem o que é necessário para ser competitivo nesse ambiente global. É a conexão com a empresa grande é que vai determinar se a pequena vai ter sucesso lá na frente ou não.

PAULO PETRONI - Nós temos um ecossistema que se chama InovaCerv, que promove a aproximação de ideias, comportamentos e atitudes de inovação, além de processos de transformação para que as empresas possam integrar essas novas tecnologias. Notamos que o país tem mais tarefas, para além da reforma de previdência, como simplificar sistema tributário e as normas regulatórias. Você também analisa desta maneira?

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - A reforma da previdência vai ser a virada de página e também um ponto de partida. Com ela, poderemos pensar que o Brasil tem estratégia a médio e longo prazo, e que pode ingressar nessas macrotendências, sobretudo no campo da inovação e da tecnologia. Também será preciso analisar a mudança de comportamento dos jovens de hoje, o processo educacional, o aproveitamento dessas tecnologias, essa aproximação cada vez maior do produto com o serviço, entre outros itens. Se você não evoluir em todos estes caminhos, esse produto não chegará ao consumidor. Para a maioria desses novos modelos de negócios e produtos inovadores, você tem que participar da plataforma de desenvolvimento. Como, por exemplo, o carro elétrico: é preciso participar do desenvolvimento da bateria, das inovações no mercado de energia, entre uma série de outros itens. Somente participando de todos estes processos o país poderá participar do processo de inovação a ser competitivo no mundo. Caso não participemos de todos estes estágios, estaremos sendo fadado a comprar tecnologia pronta, sem nunca desenvolvê-la. Com o tamanho de nosso mercado e com a malha industrial que nós temos, nós temos condições de desenvolver essas plataformas de inovação, para que o Brasil possa se tornar um grande polo de inovação.

PAULO PETRONI - Com esses anos de estagnação, adquirimos um senso de urgência. Você acredita que este senso de urgência deve ser compartilhado com outros setores da sociedade?

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - Sim, como eu disse, essa crise afastou muito as pessoas do senso de urgência, onde os principais problemas ficaram atrelados somente às questões da crise, em como superá-la e em como retomar o crescimento econômico. Este é o momento que a ficha tem que cair, para se perceba que o mundo está evoluindo numa direção, e se nós não apertarmos o passo, vamos ficar para trás.

Entrevista: Paulo Petroni e José Ricardo Roriz Coelho

Paulo Petroni e José Ricardo Roriz Coelho

PAULO PETRONI - O setor de bebidas tem um pilar fundamental, que é responsabilidade social. Temos todo um trabalho voltado para o consumo responsável, contra consumo nocivo e o consumo de bebidas por menores de 18 anos. Isso ainda não reflete na avaliação final do consumidor. No entanto, outros países também evoluíram mais neste campo. Como você analisa a evolução do mercado consumidor em relação ao valor agregado?

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - São aspectos que correm em paralelo. Na parte dos fabricantes, sempre se buscou por produtos mais amigáveis para a sociedade. Quando se diz amigável, dizemos do ponto de vista sustentável, ou seja do ponto de vista social e ambiental. Buscamos desenvolver produtos que levam o bem estar à sociedade. Do lado do consumidor, o que se busca é que ele tenha um consumo consciente. Hoje as pessoas estão vivendo mais. E, quanto mais o tempo passa, mais elas vão querer ter acesso a uma melhor qualidade de vida. Então, a tendência é fabricar produtos que levem essa qualidade e bem estar para a população. Vamos pegar o exemplo da embalagem. Já no supermercado você vai priorizar por uma embalagem que ofereça menor impacto ambiental, e seja facilmente descartada e reciclada. Pessoas mais escolarizadas tendem a possuir mais consciência e maior entendimento do que é sustentabilidade. Muitas vezes, as pessoas descartam o produto sem o menor cuidado, e isso tem a ver com a educação do consumidor, quanto menor o aceso à educação, menor a consciência nesse aspecto. Então o movimento vem dois lados, o consumidor optar por consumir um produto melhor e mais sustentável, enquanto os fabricantes direcionam suas ações e inovações buscando essas alternativas exigidas pela sociedade.

PAULO PETRONI - Temos desde o início da CervBrasil o posicionamento de que "o lucro advindo do consumo nocivo de nosso produtos não nos interessa". Inicialmente pareceu uma afirmação somente de feito. Mas de fato existe uma razão econômica por trás disso, a lucratividade e o retorno passam a serem maiores, quando a conscientização se converte em valor agregado para o consumidor. A economia sustentável traz sim, maior retorno agregado ao consumidor e ao produtor.

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - Muitas vezes você tem empresas que querem um retorno imediato, e no entanto deixam para trás estes preceitos de sustentabilidade tão importante hoje em dia. O que de fato é importante é ter retorno a longo prazo, ter retorno sustentável, é olhar para daqui a cinco ou dez anos e saber que sua empresa e seu produtos vão ter uma boa avaliação do mercado e são desejados. Hoje muitos de perdem numa visão muito imediatista. Uma decisão que não observe a sustentabilidade e o bem estar social vai gerar um efeito muito ruim para a rentabilidade da empresa no futuro.

PAULO PETRONI - Gostaria que fizesse suas considerações finais.

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO - O Brasil está atrasado. A crise veio e nos tirou do foco. Nosso foco agora é o país voltar a crescer, voltar a gerar emprego. Com isso você oferece oportunidade às pessoas. Temos um problema fortíssimo da segurança, em maior parte por causa da baixa renda, da falta de emprego. Este sentido de urgência é importante para que o Brasil volte a ter uma perspectiva de crescimento. Com o aumento de renda dos brasileiros, a empresas vão voltar a investir. Além disso, temos de virar o jogo no comércio externo. Hoje exportamos produtos primários e cada vez mais importamos produtos de alto valor agregado. Temos uma forte malha industrial que poderia estar produzindo estes produtos mais sofisticados e inovadores. Analisando ao longo prazo, temos de pensar no Brasil queremos daqui a 10 e 15 anos. Muitas vezes agimos de improviso ao curto prazo e não procuramos enxergar como vai ser daqui uma década. Isso precisa ser corrigido para nos posicionarmos em uma rota de desenvolvimento econômico e social.

SUSTENTABILIDADE

SELO EURECICLO PRETENDE MUDAR O CENÁRIO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS E A FALTA DE DESTINAÇÃO DAS EMBALAGENS PÓS-CONSUMO

Thiago Carvalho Pinto, CEO e co-fundador do selo eureciclo.

Inspirado no modelo europeu de reciclagem de embalagem pós-consumo, o selo eureciclo já possui mais de 800 marcas certificadas. Por trás de todo conceito de certificação da logística reversa está um processo bem simples e que garante a sustentabilidade.

As cooperativas de reciclagem, ao coletarem, triarem e venderem os materiais recicláveis para os recicladores finais, emitem notas fiscais que comprovam a reciclagem de uma certa quantidade de determinado material - plástico, metal, vidro e papel. O sistema do selo eureciclo rastreia e documenta as notas fiscais de suas cooperativas parceiras, que funcionam como certificados de reciclagem.

O fabricante, que é obrigado por lei a reciclar um percentual de embalagens de acordo com a venda de seus produtos no ano, compra um certificado referente à massa e tipo de material que ele colocou no mercado na forma de embalagens, remunerando a cadeia de reciclagem pelo serviço ambiental prestado.

Dessa forma, ele possui a comprovação de que uma quantidade equivalente de embalagens às que ele vendeu foi reciclada por uma cooperativa. Por fim, a empresa recebe o selo eureciclo que passa a estampar os rótulos de seus produtos.

Os associados da CervBrasil têm a oportunidade de adquirir esses certificados de reciclagem para o Estado de São Paulo através da Concorrência do Sistema de Logística Reversa de Embalagens, solução coletiva de significativa viabilidade econômica que atende às exigências da CETESB para renovação de licença de operação.

"Queremos muito mudar o cenário da emissão de lixo e a falta de destinação para as embalagens. Mas, além disso, também pensamos em como as empresas podem usar isso a seu favor. O uso do selo nas embalagens é a forma mais efetiva de comunicar ao cliente final que aquela marca está dentro dos padrões mundiais de reciclagem e contribui efetivamente para um mundo menos poluído", explica Thiago Carvalho Pinto, CEO e co-fundador do selo eureciclo.

INOVAÇÃO

CERVBRASIL PARTICIPA DE WORKSHOP DE INOVAÇÃO PELO GRUPO PETRÓPOLIS

Nos dias 20 e 21 de março, o Grupo Petrópolis (GP), cervejaria associada da CervBrasil, promoveu o 1º Inova GP, evento sobre inovação na indústria e cadeia produtiva nacional. O evento reuniu cerca de 600 praticantes, entre colaboradores, convidados e palestrantes, que debateram sobre a cultura de inovação no Brasil, dos bancos das universidades à aplicação prática.

Entre as empresas palestrantes e expositoras, projetos e cases da Amazon, Natura, Ziato, SAP, Samsung, entre outras. Entidades como Endeavor, USP e Firjan também trouxeram conteúdos enriquecedores para o debate, que contou também com a presença do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações (MCTIC).

O universo das startups também teve destaque no Inova GP, com exemplos de sucesso da Arandee, 100 Open Starups, Birmind, Talent Academy, Peer 2 Beer, entre outras. O assunto também foi o tema de uma das mesas de discussões, que contou com a participação de convidados como Bruno Vath Zarpellon (Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha - AHK), o professor da FIAP, Roberto Ushida, Thaís Barbosa Fiori (Birmind), Priscilla Ferreira dos Santos (Ziato), Eduardo Conego (Samsung), Eduardo Zancul (USP) e o diretor executivo da CervBrasil, Paulo Petroni. Ao final do evento, a apresentação "Inovação e Educação" ficou a cargo do professor Stavros Xanthopoylos.

A CervBrasil também atua no campo da inovação com o InovaCerv, um ecossistema de apoio para a criação de startups voltadas para o setor cervejeiro. "Nosso desejo é que os empresários, gestores e empreendedores possam ver de perto como estamos evoluindo ao lado das indústrias, prestadores de serviços, comércio e produtores rurais. E como essas inovações podem fazer a diferença também em outros setores da economia", afirma Petroni.

Professor Stavros Xanthopoylos

Renata Betti, da startup Talent Academy

1º Inova GP contou com nomes como Paulo Petroni *(CervBrasil)*, Eduardo Zancul *(USP)*, Magdiel Moda *(GP)*, Bruno Vath Zarpellon *(AHK)*, Eduardo Conego *(Samsung)*, Vincius Picanço *(Insper)* e Priscilla Ferreira dos Santos *(Ziato)*

MERCADO

1º WORKSHOP NACIONAL DE PLANTIO DE LÚPULO DISCUTE O PLANTIO BRASILEIRO DA PLANTA QUE É CONSIDERADA A ALMA DA CERVEJA

O Centro Cervejeiro da Serra, em Petrópolis/RJ

O 1º Workshop Nacional de Plantio de Lúpulo aconteceu no final de janeiro, no Centro Cervejeiro da Serra, na Serra do Capim, em Teresópolis (RJ).

O evento estruturou-se em uma série de apresentações que discutiram aspectos sobre o cultivo do insumo no Brasil, envolvendo temas como "Aspectos agronômicos sobre o cultivo do lúpulo", "A importância de um bom projeto de irrigação no plantio de lúpulo", dentre outros

Max Raffaelle durante apresentação no Workshop

O cultivo do Lúpulo é bem recente no Brasil. As primeiras mudas foram legalizadas pela MAPA em outubro e novembro de 2018, graças ao trabalho da Tereza Yoshiko (da Lúpulos Ninkasi, o primeiro viveiro autorizado para produção e comercialização de lúpulos no Brasil).

Como é sabido, o cultivo de lúpulo se relaciona à regiões com baixa temperatura e incidência solar propícia, como a Alemanha, Inglaterra, dentre outras. O aumento e diversificação na produção de lúpulos certamente tende a impactar a produção de cerveja no Brasil, pois teremos o diferencial de trabalharmos mais com lúpulo fresco, aproveitando melhor as caraterísticas físicas e químicas da flor.

Tereza Yoshiko mostra plantio da Lupulo Ninkasi

O 1º Workshop Nacional de Plantio de Lúpulo teve as presenças de Eduardo Fernandes Marcusso (UNESP/Campus Rio Claro), Ana Claudia Pampillon (Sommelier de cervejas pelo Instituto da Cerveja (ICB), cervejeira artesanal, turismóloga e coordenadora da Rota Cervejeira RJ), Tereza Yoshiko, José Padilha (sommelier de cervejas pela Doemens Akademie e Mestre em Estilos pelo Siebel Institute) e Max Raffaelle (Universidade da Flórida), entre outros.

Fonte e imagens: Blog Lupulado

CervBrasil - Presidente: Sebastião Lino Simão - Diretor Executivo: Paulo Petroni - Coordenadora do Projeto Cidade Responsável: Tarsila Portella
Assessoria de Imprensa: Identité Comunicação - Jornalista Responsável: Marcio Dal Rio - MTb 36906 - Contato: 11 98713-0088 - marcio@identite.com.br